

Óscar Prada Santos

1947 (Angola) – 2019 (Lisboa)

Diana Roth | arquiteta



O GECORPA – Grémio do Património e a revista Pedra & Cal fazem uma dedicação especial ao engenheiro Óscar Prada Santos, respeitado técnico na área da reabilitação estrutural e arquitetónica e profissional reconhecido por inúmeros pares e parceiros. O seu percurso profissional levou-o, desde a licenciatura em 1971 no Instituto Superior Técnico, ao desempenho de diversos cargos técnicos e de direção em organismos públicos – nas Câmaras Municipais de Lisboa e de Loures, no antigo Ministério do Exército, no Gabinete da Área de Sines e no Serviço Nacional de Bombeiros – e ao excelente contributo para inúmeros projetos, quer como projetista quer como consultor para gabinetes de projeto e empresas de construção.

Destacam-se as suas atuações na reabilitação, reforço ou remodelação de edifícios antigos em alvenaria e/ou estrutura de madeira em diversos centros históricos; em múltiplas obras novas de carácter variado, incluindo instalações portuárias; e em consultas de caracterização, análise e definição de estratégias para a reabilitação de estruturas antigas.

A dedicação à missão pedagógica do engenheiro Óscar Prada Santos foi uma constante na sua vida profissional, estando permanentemente ligado a projetos formativos, seja através de seminários da sua especialidade, seja através da docência na Universidade Técnica de Lisboa, na Universidade Autónoma de Lisboa e na Escola Nacional de Bombeiros.

A relação cordial e pedagógica que sempre manteve com colegas, gabinetes e empresas de várias especialidades valeram-lhe a reputação de um profissional solidário e íntegro, que advogou ao longo do seu percurso a qualidade sem compromisso nas intervenções de reabilitação sobre o património arquitetónico.

Fica uma palavra de apreço ao engenheiro Óscar Prada Santos, que nos deixou, precocemente, este verão. Aos colegas e profissionais que tiveram a oportunidade de com ele trabalharem e aprenderem, e aos que, decerto, o conhecerão através do seu trabalho e da sua obra, resta-lhes prestar a homenagem de perpetuar o seu legado de profissionalismo, dedicação e integridade ■

Foi em meados dos anos 90 do século passado que conheci o Óscar Prada Santos. Assim mesmo, sem “Eng.” Pois sempre se posicionou como um entre pares, apesar da diferença de idades, conhecimentos e currículo.

Dessa forma, tive o prazer de vir a trabalhar com ele nas suas funções de consultadoria, acompanhamento e projeto em diversas obras de reabilitação que a Câmara Municipal de Lisboa, por esses anos, entre finais dos anos 90 e a primeira década deste século, levou a cabo em Alfama e na Colina do Castelo.

Lembro bem a total disponibilidade para, junto de técnicos mais jovens e de distinta formação, como também junto de encarregados e operários da construção, explicar, discutir e sugerir soluções que, dada a sua vasta experiência, conhecimento e sagesa por fim se nos colocavam como óbvias.

Numa época em que era ainda rara a abertura e recetividade dos engenheiros para arriscar soluções fora do quadro mental do betão e binómio pilar-viga, ele tinha verdadeira sensibilidade e aproximação ao entendimento da conceção das estruturas antigas a reabilitar, nomeadamente em madeira.

De facto, reabilitar com o Óscar Prada Santos era cumprir com o rigor dos princípios primordiais da mínima intrusão, compatibilidade e reversibilidade que nos impõe a ética da reabilitação, sem que tal passe por puro dogmatismo.

Esta a minha singela homenagem a um excelente técnico, mas sobretudo uma pessoa extraordinária.

Luís Miguel Ruivo
Arquiteto, Câmara Municipal de Lisboa